



AUTOR(ES): SILVANA MELISSIA RABELO FONSECA, MÍRIAN GABRIELA BRITO, JULIANA PEREIRA LOPES, JÉSSICA PEREIRA NAVIO, THALIA SANTOS CUNHA, FELIPE SHINDY AIURA e AURICLÉCIA LOPES DE OLIVEIRA AIURA.

TEMPERATURA DE SUPERFÍCIE DA EPIDERME DE OVINOS MISTIÇOS SUBMETIDOS AO ESTRESSE TÉRMICO

RESUMO: A pele tem papel fundamental na dissipação de calor do organismo, pois ocorre constante troca de calor entre o organismo e o ambiente. A temperatura superficial da pele é utilizada para avaliar o conforto térmico dos animais, pois esse parâmetro sofre alterações ao longo do dia de acordo com as variáveis ambientais. Objetivou-se avaliar a temperatura de superfície de epiderme de ovinos de diferentes grupos genéticos antes e depois da exposição ao estresse térmico, em condições de clima semiárido, no Norte de Minas Gerais. O experimento foi realizado na fazenda Santana, em Nova Porteirinha, Norte de Minas Gerais. Foram utilizadas 30 fêmeas ovinas, 10 da raça Santa Inês (SI) e 20 mestiças de Santa Inês x Dorper (DO), sendo 10 de $\frac{1}{2}$ sangue de Dorper e 10 $\frac{3}{4}$ de Dorper com idade entre 2 e 4 anos. O período experimental foi de julho a agosto de 2021, realizando-se a coleta dos dados fisiológicos e ambientais duas vezes na semana. A temperatura de superfície da epiderme (TSE, °C) foi aferida por meio de termômetro infravermelho digital posicionado no tronco do animal. A temperatura de superfície de epiderme dos animais foram aferidas em dois momentos, antes, às 10 h, no centro de manejo, área coberta por telha francesa, e depois de expostos à radiação solar direta por uma hora, às 12 h. O delineamento utilizado foi o inteiramente casualizado em esquema fatorial 3x2, sendo 3 grupos genéticos e 2 condições (antes e depois da exposição ao sol). Os dados foram submetidos à análise de variância por meio de procedimento GLM do SAS e as médias dos grupos foram comparadas pelo teste Tukey ao nível de 5% de probabilidade. Verificou-se que após a exposição à radiação solar as médias da temperatura de superfície da epiderme dos ovinos aumentaram em torno de cinco graus. Quanto aos grupos genéticos verificou-se que $\frac{1}{2}$ SI-DO apresentou menor temperatura após o estresse térmico, possivelmente pela cor mais branca e menor espessura do pelame, diminuindo e facilitando troca de calor, respectivamente. O genótipo SI e $\frac{3}{4}$ DO-SI apresentaram maiores temperaturas e foram semelhantes estatisticamente. O genótipo SI devido à coloração negra da pelagem, que tende a absorver mais calor e o genótipo $\frac{3}{4}$ DO-SI devido possuir um velo mais espesso, dificultando a passagem de calor para o ambiente. Conclui-se que a exposição à radiação solar leva os animais a ganhar mais calor do ambiente, nessas condições o genótipo $\frac{1}{2}$ SI-DO é mais adequado.

PALAVRAS-CHAVE: Santa Inês. Dorper. Ambiente quente.

Apoio financeiro: FAPEMIG pela concessão da Bolsa de Iniciação Científica